

**As implicações do fanatismo em diferentes contextos na atualidade: contribuições da  
Psicanálise**

**The implications of fanaticism in different contexts now: contributions of Psychoanalysis**

**Las implicaciones del fanatismo en diferentes contextos ahora: contribuciones de  
Psicoanálisis**

Recebido: 06/04/2020 | Revisado: 17/04/2020 | Aceito: 19/04/2020 | Publicado: 20/04/2020

**Pâmela Schultz Danzmann**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1438-4856>

Universidade Franciscana, Brasil.

E-mail: [pamelapsicologia10@gmail.com](mailto:pamelapsicologia10@gmail.com)

**Ana Claudia Pinto da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2777-6023>

Universidade Franciscana, Brasil.

E-mail: [anaclaudiaps14@hotmail.com](mailto:anaclaudiaps14@hotmail.com)

**Janáina Pereira Pretto Carlesso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8488-1906>

Universidade Franciscana, Brasil.

E-mail: [janapcarlesso@yahoo.com.br](mailto:janapcarlesso@yahoo.com.br)

**Resumo**

A palavra *Fanático* é derivada do latim, e seu significado é templo, santuário. Isso explica o fato de o fanático servir incondicionalmente ao que considera maior, incontestável. Esse termo também sofreu modificações, inicialmente ligado à devoção e adoração de diversos deuses, com o passar dos tempos é atribuído a uma única causa ou melhor especificando, uma única crença. Assim, o objetivo maior do presente artigo é a discussão das implicações do fanatismo em diferentes contextos sociais na atualidade através da contribuição da Psicanálise. O estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, por meio da análise de conteúdo. Para isso utilizou-se de livros, artigos e teses que abordam a temática do fanatismo. A pesquisa de artigos científicos sobre o assunto ocorreu durante o primeiro semestre de 2020, através da base eletrônica de dados *Google Scholar*, *Scielo* e *Pepsic*. Verificou-se que características semelhantes do sujeito que perde o controle sobre seus atos, considerado fanático disfuncional, nos diferentes contextos sociais. Entre elas

a agressividade, a falta da capacidade de rir de si mesmo, a violência e acreditar que somente a sua opinião tem valor. Por fim, conclui-se que os pais podem ser extremamente influenciadores nas escolhas das crianças e algumas características fanáticas surgem como uma herança parental.

**Palavras-chave:** Fanático; Psicanálise; Política; Religião; Futebol.

### **Abstract**

The word *Fanatic* is derived from Latin, and its meaning is temple, sanctuary. This explains the fact that the fanatic unconditionally serves what he considers the greatest, indisputable. This term also underwent modifications, initially linked to the devotion and worship of several gods, with the passage of time it is attributed to a single cause or better specifying, a single belief. Thus, the main objective of this article is to discuss the implications of fanaticism in different social contexts today through the contribution of Psychoanalysis. The study was carried out through a qualitative bibliographic search, by means of content analysis. For this purpose, books, articles and thesis were used that address the theme of fanaticism. The search for scientific articles on the subject occurred during the first half of 2020, through the electronic database *Google Scholar*, *SciELO* e *Pepsic*. It was found that similar characteristics of that subject who lose control over his acts, considered dysfunctional fanatic, in different social context. Among them, aggressiveness, the lack of the ability to laugh at oneself, violence and believing that only your opinion has value. Finally, it is concluded that parents are extremely influential in children's choices and some fanatical characteristics appear as a parental inheritance.

**Keywords:** Fanatic; Psychoanalysis; Politics; Religion; Football.

### **Resumen**

La palabra *Fanático* se deriva del latín, y su significado es templo, santuario. Esto explica el hecho de que el fanático sirve incondicionalmente lo que considera el más grande e indiscutible. Este término también sufrió modificaciones, inicialmente vinculadas a la devoción y adoración de varios dioses, con el paso del tiempo se atribuye a una sola causa o mejor especificando, una sola creencia. Por lo tanto, el objetivo principal de este artículo es discutir las implicaciones del fanatismo en diferentes contextos sociales hoy a través de la contribución del psicoanálisis. El estudio se realizó a través de una búsqueda bibliográfica cualitativa, mediante el análisis de contenido Para este propósito, se usaron libros, artículos y tesis que abordan el tema del fanatismo. La búsqueda de artículos científicos sobre el tema se

produjo durante el primer semestre de 2020, a través de la base de datos electrónica *Google Scholar*, *Scielo* e *Pepsic*. Se encontró que características similares del sujeto que perdió el control sobre sus acciones, considerado un fanático disfuncional, en diferentes contextos sociales. Entre ellos, la agresividad, la falta de la capacidad de reírse de uno mismo, la violencia y creer que solo su opinión tiene valor. Finalmente, se concluye que los padres son extremadamente influyentes en las elecciones de los niños y algunas características fanáticas aparecen como una herencia parental.

**Palabras Clave:** Fanático; Psicoanálisis; Política; Religión; Fútbol.

## 1. Introdução

A palavra *Fanático* é derivada do latim, e seu significado é templo, santuário. Isso explica o fato de o fanático servir incondicionalmente ao que considera maior, incontestável. Esse termo também sofreu algumas modificações, inicialmente ligado à devoção e adoração de diversos deuses, com o passar dos tempos é atribuído a uma única causa ou melhor especificando, uma única crença (Prochet, 2018).

Entre algumas das características nítidas do indivíduo fanático, está a desconsideração com a opinião alheia. Assim qualquer colocação que não esteja de acordo com seus princípios e crenças, é considerada uma afronta pessoal. Refletir sobre a posição ou a opinião do outro é algo impossível, é ligar-se, conectar-se a uma direção oposta (Bôas & Simões, 2016).

Para entender a posição do fanático e o porquê de se tornar uma pessoa incrédula no que se refere às colocações dos demais, é necessária uma avaliação de sua infância. Nesse sentido, quando se adentra no campo psicanalítico, percebe-se a figura materna como base fundamentadora daquilo que o indivíduo irá se tornar. Isso não significa uma única e certa culpabilização do papel materno naquilo que a criança futuramente irá se assumir. Mas é importante salientar, o que Winnicott (2000) defende, sobre a influência do meio que determinará o indivíduo em seu futuro.

Assim, o meio é determinado pela preocupação materna primária, que nada mais é que aquele estado de sensibilidade e cuidados exacerbados estendidos do final da gravidez até algumas semanas após o nascimento da criança, depois desse período essas memórias são reprimidas. Além disso, cabe a mãe também a superação desse estado. Torna-se importante ressaltar, que falhas nesse processo, podem desencadear em problemáticas na organização psíquica da criança (Winnicott, 1994).

Ademais, Dor (1989), relata em seus escritos o conceito Lacaniano do estágio dos espelhos, no qual então a criança por identificação assumirá a imagem de seu próprio corpo. Essa imagem que a criança tem de si, provém daquilo que o outro lhe fornece. Inicialmente a criança não se reconhece no espelho, percebe o mundo e ela mesma como uma unificação. Em um segundo momento, notará que existe uma diferença entre ela e o mundo, mas ainda não consegue fazer uma diferenciação. Esse processo se finaliza quando existirá um certo reconhecimento do eu, a partir do olhar do outro.

O processo de espelhamento somado ao que Fink (2018) retrata sobre a psicanálise lacaniana e a questão do desejo na análise, de certa forma traduz um pouco sobre a justificativa do fanatismo. De fato, as crianças tendem a se espelham nas atitudes e no modo de ser dos pais, bem como o desejo é sempre do outro. Isso significa dizer que a maioria dos desejos dos filhos estão atrelados ao funcionamento e os desejos dos pais. Então o time de futebol, a religião, e o gosto pela política são exemplos mais comuns e que conferem veracidade a colocação do autor. A identificação por uma escolha ou outra está diretamente associada aos desejos dos pais.

O presente estudo justifica-se pela literatura empobrecida nos aspectos condizentes ao fanatismo, principalmente quando comparado a outras temáticas dentro do campo da Psicologia. Cabe apontar que é fundamental discutir o assunto no contexto atual, devido à posição fechada de muitos indivíduos em nosso meio social no contexto contemporâneo. A partir de tais considerações, o presente estudo teve como objetivo principal discutir as implicações do Fanatismo em diferentes contextos sociais na atualidade através das contribuições da Psicanálise.

## **2. Metodologia**

O presente estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, que segundo Neves (2015), se caracteriza por um delineamento no evento e sua significação, desconsiderando bases numéricas. O material bibliográfico utilizado foram livros, artigos e teses que enfatizaram a temática do fanatismo além dos aspectos negativos relacionados a socialização no contexto atual. Os artigos foram retirados de diferentes periódicos com a intenção de averiguar o que existia de publicações em diferentes plataformas que abordassem a temática do fanatismo.

A pesquisa sobre o assunto ocorreu no primeiro semestre de 2020, através de pesquisa nas plataformas *Google Scholar*, *Scielo* e *Pepsic*, com os descritores fanático e fanatismo.

Como critério de inclusão foi utilizado artigos e teses nacionais e internacionais que discutem a temática do fanatismo na religião, no futebol e na política, referentes aos últimos dez anos, portanto de 2010 a 2020. Quanto ao critério da seleção dos livros, optou-se por autores que fossem referência na Psicanálise como Freud, Winnicott, Lacan, devido serem autores base da abordagem psicanalítica, que contextualizam o estudo. Já como critérios de exclusão foram rejeitados artigos que não estivessem dentro do período dos últimos dez anos, e que após a leitura dos resumos fugissem da temática. A partir daí foram selecionados 15 artigos/teses e 7 livros.

O método utilizado para análise dos dados coletados. Segundo Bardin (2016), análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de uma pesquisa que tem como finalidade a interpretação de materiais e documentos, por meio da comunicação visando todos os procedimentos para atingir os objetivos proposto pelo estudo. Para esse estudo utilizou-se a análise de conteúdo dentro da categoria organização, sendo que a mesma possui três etapas: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Desse modo, a pré-análise é considerada uma fase que tem a finalidade de sistematização de ideias. A exploração do material se refere a codificação, enumeração e classificação do conteúdo. E por fim, o tratamento dos resultados diz respeito a interpretação dos dados obtidos por meio do compilamento dos materiais coletados com base nos referenciais teóricos.

Os estudos utilizados para a construção deste artigo foram agrupados em três categorias respectivamente: Fanatismo na religião, fanatismo no futebol e fanatismo na política. Por fim, cabe ressaltar a importância desse estudo devido a uma literatura empobrecida, pois se verificou que existem poucos estudos nacionais que discutem o fanatismo na área da Psicologia, principalmente se compararem a outras temáticas que são estudadas dentro da área.

### **3. Resultados e Discussões**

#### **3.1 Fanatismo na Religião**

A palavra tolerância, significa tolerar, aceitar, suportar, admitir que o outro pode pensar de um modo diferenciado. Não significa necessariamente aceitar a opinião do outro como uma verdade inquestionável, mas respeitar o posicionamento diferenciado do sujeito (Crespo, Galdino, Barroso, Sousa & Gasparet, 2019).

Ao fazer uma analogia do posicionamento dos autores com algumas formas exageradas de fanatismo religioso, percebe-se a falta de compreensão de algumas pessoas pelo significado da palavra. Assim, Videira (2011), defenderá que o fanatismo quando presente no âmbito religioso, é justificado pela sua fé como única e verdadeira, não admitindo e nem considerando qualquer outra forma de pensamento.

Além disso, intolerância surge em um contexto de competição, onde as religiões demarcam certa superioridade, com isso surgem diferentes mazelas como agressividade contra o sujeito que pensa de modo diferenciado, ou mesmo a violência com a finalidade de impor uma verdade que não deve ser contestada (Crespo *et al.*, 2019).

De acordo com Perretti *et al.* (2010) na maioria das vezes as decisões mais importantes e íntimas do sujeito, estão relacionadas a um Deus. Assim de certa forma, os atos de fé acabam por implicar diretamente nas decisões. Muitas vezes o fanatismo religioso está diretamente relacionado aos momentos de crise, dessa forma, para que o sujeito consiga se restabelecer e dar continuidade em sua vida apega-se aquilo que acredita resolver seus problemas. Assim, o fanatismo é alimentado por crenças absolutas e inquestionáveis, com a finalidade de lutar contra todo o tipo de mal.

Outra consequência negativa do fanatismo é acreditar fortemente em algo que nunca se viu e que não tem como provar. Isso pode implicar no decorrer da história com a morte de pessoas inocentes por não acreditarem em um Deus, em guerras inacabáveis em nome da religião, em defender que um ser humano pode ser um feiticeiro, e dessa forma merece ser queimado vivo, até mesmo na submissão aos piores castigos como uma forma de arrependimento (Lopes, 2010).

Segundo Rocha (2002) ao trazer um olhar psicanalítico para o contexto religioso, sustenta a colocação de que a religião é fundamentada de um modo de ser, pensar e agir, que não pode ser contestado. O fanático, adentrar nos ditos religiosos, sem considerar o momento histórico, as mudanças culturais e a evolução Humana. O autor retoma o conceito freudiano de narcisismo, que em certa dose é fundamental para o indivíduo, mas quando ultrapassam os limites, o indivíduo fecha em si mesmo ou em um grupo que defende certos princípios. O narcisismo em excesso não deixa a abertura para o outro, levando- a certa tendência de morte. Para o autor, o sujeito que se fecha em suas ideologias religiosas, acredita que suas crenças são únicas e inquestionáveis, e que se vê como uma pessoa superior às demais, pode ser intitulado narcisista.

### 3.2 Fanatismo no Futebol

Os torcedores de futebol podem ser classificados em quatro tipos, isso dependerá de como o torcedor se identifica dentro de seu clube, são eles: seguidor, flâneur, fã e fanático. São cortados por dois eixos, o horizontal que distância o consumidor do tradicional. Nesse caso referindo-se às questões mercadológicas. Outro eixo é o vertical quente-frio, que enfatiza a posição do sujeito frente ao seu clube. As formas quentes possuem uma identificação forte com o time e extrema solidariedade com ele, ao contrário das formas frias (Giulianotti, 2012).

Quanto aos torcedores fanáticos, classificam-se como tradicionais e quentes, e isso é explicado pelo alto investimento emocional desse torcedor. Esse mesmo torcedor pode ter características do consumidor, investindo em produtos que darão rentabilidade ao time. Essa relação é tão íntima que muitos consideram o clube como uma mãe ou mesmo como uma casa. Além disso, o clube pode ser visto como uma representação totêmica da comunidade e isso explica o fato de ostentar e cantar o hino do time como se fosse uma cerimônia (Coriolano & Conde, 2017).

Ainda no que se refere ao mercado e consumo Cáceres (2010), vai de encontro ao que foi discutido até aqui, pois defende que a paixão e o fanatismo são elementos essenciais para aquisição de todo e qualquer material ou objeto que remeta a alguma memória ou representação do time. Assim chega à conclusão de que torcedores fanáticos e apaixonados podem ser extremamente consumistas, visto que esse fato implica em experiências afetivas, cognitivas, sociais, físicas e culturais. Ademais, esse consumismo exacerbado caracteriza-se como hedônico, pois existe um prazer imensurável em tudo aquilo que de alguma forma beneficia o clube, causando-lhes orgulho por conta disso. Outra importante questão a destacar nesse artigo, é que retoma um pouco do que já foi comentado, é que os torcedores fanáticos tentam de toda forma induzir seus filhos a seguirem os mesmos passos futebolísticos, tendo uma dificuldade extrema de aceitação caso seus filhos optem por outros times.

É preciso salientar também que o fanatismo possui níveis diferenciados, os quais não se discutirão em profundidade aqui, mas é importante ressaltar que dentre essas classificações o fanático disfuncional será aquele que age com agressividade e violência dentro ou fora de casa quando se trata do seu time, e muita vez é reconhecido e indesejado dentro do próprio clube (Thorner & Bruner, 2006).

Para explicar o contexto da violência no futebol, Moraes e Moraes (2012), utilizaram da teoria Freudiana, mais precisamente do panorama social de Freud. Dessa forma, destacam que segundo o autor existe um instinto social que promove determinados comportamentos,

mesmo os agressivos, devido a coesão do grupo, tudo por conta do instinto de harmonização grupal, onde defendem a mesma causa. Além disso, os autores retratam dois conceitos importantes para explicar tal fato: a identificação e a transferência, que são consideradas heranças mais primitivas e que podem justificar um amor e envolvimento com o time.

### **3.3 Fanatismo na Política**

Ao considerar o fanatismo na política, adentramos no cenário atual, onde a opinião pública torna-se cada vez mais radical, num panorama onde a população pode ser classificada de diversas formas e com isso surge o aumento de discussões e acusações de fanatismo, de um grupo ao outro (Pinsky & Pinsky, 2004; Vicente & Azevedo, 2018).

Quando se retrata de manifestações políticas ou mesmo protestos, deve-se salientar que nesse contexto existe a influência das emoções para atingir determinado objetivo. Vicente e Azevedo (2018), que analisaram a perspectiva da Jornada de Julho em 2013, movimento inicialmente heterogêneo e apartidário que foi se modificando, discutem um pouco sobre o avanço do radicalismo nesse e em outros eventos. Além disso retrata que situações radicalistas são vistas dentro do viés psicológico como danosas, irracionais e agressivas.

Dias (2019), fez uma relação do o contexto religioso na visão de Durkheim com o cenário político e percebeu diversas convergências. Uma das questões é o bipartidarismo extremamente presente no que se confere a política brasileira, onde o eleitor ou é de um grupo político ou de outro, não existindo meio termo. Enquanto Durkheim defende que a religião é algo que encanta ao homem primitivo e que possui a finalidade de manter a ordem social, a autora defende que ocorre o mesmo no contexto político, assim, Hobbes, Locke, Rousseau, dirão que para o bem-estar da população como um todo, é necessário abdicar um pouco da autonomia do todo. Além disso, a coletividade faz parte tanto do viés religioso como também das questões políticas. Assim a autora compara as vivências religiosas, suas normas, ideias, valores que criam uma identidade com a política brasileira, assumindo as mesmas experiências sociais. Ainda no que se refere a comparação da política com a religião, uma das principais características é a coesão grupal. Quando determinados grupos se veem desafiados, ou percebem que ridicularizam seus ideais, nesse contexto a violência pode surgir como um modo de tentar manter a sociedade coesa, e tentam garantir de toda forma que sua estrutura não se desestabilize.

Ademais, segundo Freud (1920), o indivíduo que está em grupo é influenciado pelo mesmo, pois existe uma alteração mental que explica esse fato. O sujeito submete-se às

emoções, e deixa de lado a capacidade de raciocinar sobre seus atos. Ou seja, um desejo que anteriormente esteve reprimido, dentro de um contexto grupal pode acabar atravessando a barreira da censura e transformando-se em ato. De fato, essa colocação pode servir como uma explicação a violência não só no âmbito da política, como também no futebol e no panorama religioso.

Cabe ressaltar que segundo Oz (2016), estudioso na temática referente ao fanatismo, a cura do fanatismo pode estar relacionada ao humor, visto que, o sujeito fanática se caracteriza por ser uma pessoa que perdeu a capacidade de rir de si mesmo, rir das situações alheias e principalmente das eventos que envolvem o objeto pelo qual se tornou fanático.

Partindo das colocações dos autores mencionados no decorrer da escrita, percebeu-se que o fanatismo foi considerado historicamente e se mantém na atualidade, como sendo um padrão de funcionamento nocivo ao sujeito e todos aqueles que o cercam dispo de uma opinião contrária a sua. Bem como, verificou-se modificação em alguns contextos em que o fanático está inserido, no entanto, o que caracteriza esse sujeito em todos os âmbitos é justamente acreditar que a sua verdade é absoluta e incontestável.

#### **4. Considerações Finais**

O estudo realizado discutiu sobre o fanatismo em diferentes contextos, utilizando do viés psicanalítico. Dessa forma, pode-se perceber que agressividade e a violência surgem quando o indivíduo perde o controle geral da situação, e assim, em meio a seus pares se entrega muitas vezes a atos e atitudes violentas que não se entregaria se estivesse só.

Na contemporaneidade é visível o fanatismo nos mais diversos aspectos, nesse sentido, é importante pensar que desde muito cedo as escolhas do sujeito são baseadas na influência dos pais. A Psicanálise discute questões que são fundamentadores para o futuro da criança. Entre elas o conceito psicanalítico laciano de desejo, onde o autor afirma que o desejo é sempre do outro. Assim, ao trazer essa colocação para dentro do contexto discutido, pode-se perceber que muitas vezes as crianças são influenciadas pelos desejos narcísicos dos pais, seja na escolha de um time de futebol, na carreira profissional futura, ou mesmo em muitos aspectos religiosos ou políticos. Muito daquilo que está sendo retratado aqui ocorre de modo inconsciente, no entanto, cabe salientar que quando esses desejos surgem de um fanatismo exacerbado e são transmitidos de tal maneira, consequências negativas podem surgir.

Por fim, no que se refere a literatura, percebe-se um empobrecimento no assunto, principalmente na área da Psicologia e principalmente quando comparado a outras temáticas que a área discute. Sugerem-se então, mais estudos que abordem não só as consequências negativas do fanatismo, mas um aprofundamento do que ocorre no cérebro do fanático, e a falta de racionalização diante de situações que acabam perdendo o equilíbrio.

### **Referências:**

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Bôas, V., & Simões, J. P. (2016). *Nilismo, fanatismo e terror: uma leitura do fundamentalismo a partir de Friedrich Nietzsche*. Tese de doutorado. Doutorado em Filosofia. Universidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Campinas, Brasil.

Caceres, P. P. (2010). Fanatismo e paixão: a experiência de consumo de torcedores porto alegrensenses de futebol. *Projeto de trabalho de conclusão de curso: Universidade Federal do Rio Grande do Sul*.

Campos, C. J.G. (2004). Método de análise de conteúdo: Ferramenta para análise de dados qualitativos no campo da saúde. Brasília, *Rev Bras Enferm*, 57 (5), 611-614.

Coriolano, A. M. M., & Conde, E. (2017). Fanatismo e agressividade em torcedores de futebol. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 6(2).

Crespo, F., Galdino, M. E., Barroso, L., Sousa, P. M., & Gasparet, M. (2019). Percepções sobre a tolerância religiosa no âmbito universitário. *Humanas & sociais aplicadas*, 9(25).

Dias, A. L.S. (2019). As formas elementares de Durkheim no atual contexto político brasileiro, *Rev. Sociologias Plurais*, 5(1), 416-431.

Dor, J. (1989). *Introdução a leitura de Lacan*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Fink, B. (2018). *Introdução Clínica à Psicanálise Lacaniana*. Rio de Janeiro: Zanar.

Freud, S. (2010). *História de uma neurose infantil (“o homem dos lobos”) Além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920)*. 14. Companhia das Letras.

Giulianotti, R. (2012). Fanáticos, seguidores, fãs e flaneurs: uma taxionomia de identidade do torcedor no futebol, *Revista História do Esporte*, 5 (1), 1-35.

Lopes, M. A. (2010). Brigadas do antifanatismo: a invenção da tolerância religiosa. Londrina, *Departamento de Ciências Sociais da UEL e do Programa de Pós-Graduação em História da UEM – UEL – Univ. Estadual de Londrina*, 29, (1), 24-39.

Moraes, G.H. S. M., & Moraes, O. M. S. M. (2012). Futebol e Violência: Freud Explica? *Estudos e pesquisa em Psicologia*, 12(1), 145-157.

Neves, M. O. (2015). A importância da investigação qualitativa no processo de formulação continuada de professores: Subsídios ao exercício da docência. *Revista Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí*, 2(1).

Oz, A. (2016). *Como curar um fanático*. Porto Alegre: Companhia das Letras.

Peretti et. al. (2010). A religião em Momentos de crise. *Revista Brasileira de História das Religiões*, 6.

Pinsky, J. & Pinsky, C. B. (Org.). (2004). *Faces do fanatismo*. São Paulo: Contexto.

Prochet, N. (2018). Como criar um fanático. *Cadernos de psicanálise*, Rio de Janeiro, 34(1), 17-25.

Rocha, Z. (2020). *Fundamentalismo religioso: um olhar psicanalítico*.

Thorner, S., & Bruner, G. (2006). An Exploratory investigation of the characteristics of consumer fanactism. *Internacional jornal*, 9(1) 51-71.

Videira, M. (2011). Filosofia e literatura no iluminismo alemão: a questão da tolerância religiosa no Nathan der Weise, de Lessing. *Trans/Form/Ação*, 34 (2), 57-74.

Winnicott, D.W. (1994). *Os bebês e suas mães*. (J.L. Camargo, trad.) (2<sup>a</sup>.ed.) São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1987).

Winnicott, D. W. (2000). *Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas*: Rio de Janeiro.

Vicente, J. G., & de Azevedo, M. L. (2018). Jornadas de junho: polarização, fanatismo e as mudanças no cenário político no Brasil. *Khóra: Revista Transdisciplinar*, 5(6).

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Pâmela Schultz Danzmann – 40%

Ana Claudia Pinto da Silva – 40%

Janaína Pereira Pretto Carlesso – 20%